

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA.</p> <p>Sem estampilha.)</p> <p>Por anno..... 2\$40</p> <p>« Semestre..... 1\$3 0</p> <p>« Trimestre..... \$72</p>	<p><i>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero arulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 3) rs. por linha, repetição 2) rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3) rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.</i></p>	<p>ASSIGNATURA.</p> <p>(Com estampilha)</p> <p>Por anno..... 2\$930</p> <p>« Semestre..... 1\$560</p> <p>« Trimestre..... \$850</p>
---	---	---

EXPEDIENTE.

Aquelles dos illm.ºs snrs., cujas assignaturas terminaram no fim de Dezembro, e que ainda estão em divida a esta redacção, tenham a bondade de mandar satisfazer, porque ao contrario não poderemos nós satisfazer as despesas, que estão annexas á publicação d'este periodico.

GUIMARÃES 5 DE JANEIRO.

RETIRAMOS o nosso artigo para dar cabimento ao que recebemos, vindo do Rio de Janeiro, e do qual é author um nosso patricio alli residente, bem como da poesia = O Barão d'ouro =

A POBREZA!

EMBORA o Redemptor do genero humano, durante sua estada na terra, quizesse ennobrecer o titulo de pobre, ninguem de boa vontade accitou, nem acceita, a distincção. Nem seu divino exemplo, sua sublime moral e seus conselhos imitaveis poderam reunir a maioria da nação a quem prodigalisava os milagres, uma vida exemplar, e mais que tudo uma morte assombrosa. Dos descendentes d'aquelle povo deicida, poucos seguiram o exemplo dos poucos seus ascendentes, que professaram

as maximas de Christo, e seguiram seus avisos. Sempre idolatras, recordaram-se e ainda se recordam do Bezerra de ouro, adorado com veneração e hoje tido pelo Deos verdadeiro, unico e salvador, em muitas criticas circumstancias da vida.

Pobreza! é com maior difficuldade que se escreve esta palavra, com desprezo lê-se, com aversão aceita-se. Peste cholera-morbus, typho, e tudo quanto jem si encerra horror, ou uma maldade tem mais accitação, mais amigos ou affeicoados do que a triste palavra que sem amplificações nos apresenta á imaginação o homem privado de tudo, até de um amigo. O criminoso condemnado a este ou áquelle castigo, espera rehabilitar-se por uma nova conducta, depois de cumprida a sentença. O enfermo depois de muitas dores, e soffrimentos, espera gosar saude, se escapar. O actor conta sobre seu trabalho e seu estudo para fazer esquecer a pateada que o assaltou no seu debut. O artista crê que á força de pensar, e executar, e lidar, poderá convencer a epocha em que vive, do seu merito, e alcançar d'ella uma digna recompensa.

Em todos os degrãos da escala social, ha uma esperança uma illusão, que entretém os homens até seu ultimo instante, porém para o pobre, nada ha de real, mais que sua pobreza. É a phantasma, que perturba seu somno; o pesadello que mesmo

acordado, o faz levantar sobresaltado; que torna amarga sua comida; lhe apresenta constantemente o terrivel espelho em que se vê despresado, abandonado, e tractado mil vezes peor do que um leprozo rico!

Ao pobre nada é permittido; para elle não podem nem devem existir prazeres; suas sensações devem ser sopiadas; seus desejos evaporam-se como o fumo levado pelo vendaval; sua vontade limita-se a encontrar um patrono razoavel que deverá servir de corpo e alma e por pouco dinheiro: com tudo por especial favor, se lhe concede esperar a sorte grande de qualquer loteria, da qual não compra nem pôde comprar um quarto, meio, ou um bilhete inteiro.

A palavra pobre é applicada a tudo quanto ha de repugnante, e algumas vezes a ricos, o que não deixa por momentos de attenuar sua importancia.

Diz-se um pobre de espirito, embora o reino do céu lhe pertença, ninguem quer por tal preço merecel-o. Um pobre homem, é o synonymo que a muitos convém e que poucos recebem, porque a palavra pobre, é bastante para que o sentido seja mal interpretado. É pois bem reconhecido que o titulo de pobre, é a peor recommendação possível. E dizem prezos em flagrante dous individuos, um rico e outro pobre, haverá uma desculpa uma dvida favoravel para aquelle, e nenhuma para este.

POESIA.

BARÃO DE OURO.

Lá vem por aquella rua
Um barão de fresca data,
Não de nobreza barata,
Pois cará comprou a sua,
Senão é neto da lua,
Nem de sangue azul provém,
As mais fortes razões tem
De alta gloria, e de ufania;
Comprou sua fidalguia,
Não deve nada a ninguem.

Esta nobreza é peuhor
De um jogo commercial;
Arranjou-a em Portugal
Um activo corretor.
Foi compra, não foi favor,
E portanto é de razão
Que a nobreza do barão
Se repule fina e boa,
Pois que veio de Lisboa,
Fazenda de importação.

Antes de fidalgo ser,
O homem tranças passou,
Paes, e familia deixou,
Vindo novas terras ver.
De enjão esteve a morrer
Num barquinho velho e feio;
Mas no fim de mez e meio
Saltou no largo do Passo, (1)
E tenção de ser ricasso
Fez logo, segundo creio.

N'um botequim empregado
Mostrou que era peça guapa,
Pois vendia vil zurrapa
Por velho Porto afamado;
Mas nem por tal predicado;
Evitou tristes revezes,
Porque o amo trinta vezes
Reconheceu sem lisenja,
Que o rapaz era uma esponja,
E o melhor dos seus freguezes.

Do botiquim despedido,
Um belchior (2) o recebeu,

Lugar do dezenbarque mais frequentado,
pelos passageiros que chegam de fóra.

E então o espirito seu
Brilhou mais esclarecido.
Mostrou-se tão atrevido
Nesse negocio suspeito;
Trastes velhos com tal geito
Tantos vendeu e comprou;
Que quando o belchior deixou,
Estava um traste perfeito.

De taberna foi caixeiro,
Por um triz não se ordenou;
De plano, porém, mudou,
E subiu a taverneiro,
Ajuntou muito dinheiro
N'um ensebado baleão,
E já senhor d'um milhão:
Ganho em paos, queijo, e viaho.
De um jacá de toucinho
Um dia surgiu barão.

De ser padre fez tenções;
Mas se á taverna se deu,
Inda alli mesmo exerceu
De padre grandes funcções;
Não que prégasse sermões,
Pois só mentiras pregou

Belchior, vendedoria de trastes usados e outros objectos como no Porto as Adelas.

Por um pessimo costume geralmente contrahido, dir-se-ha fallando d'este infeliz: Podia-se esperar por ventura outra causa de um miseravel? E' classe que não tem leis com ninguem; quer apparecer sem ter os competentes meios, julga-se authorisada a crêr-se gente, creaturas de um Deos justo e bemfazejo; está enganada redondamente; porque Deos formou os *homens de bem*, e Satanaz querendo imital-o, formou os *pobres*, que por sua natureza devem ser o escabello por onde sobem os mais; os escravos dos caprichos alheios; os mudos, surdos e cegos, que vendo e ouvindo, devem calar-se embora se trate d'elles, de sua honra, de sua existencia.

Para o *pobre* a justiça tem dobrado preço, e quando alcança alguma sentença favoravel, é necessario, que tenha sete vezes razão, para que uma lhe seja concedida. Os empenhos não foram inventados para elles, a elles nenhuma direito tem, porque não tem com que reconhecer-os, nem estão em posição de poderem retribuil-os com a mesma moeda.

A punição de um pobre é sempre merecida, nem excessiva, nem contraria ás leis da humanidade, pelo contrario inspirando elles pela sua propria posição, sua falta de recursos, recios e probabilidade de inclinações para o mal, a punição é sempre toda inferior á que devia ser applicada; porque quanto mais opprimidos, menos mal poderão fazer; e segundo certos pensadores do dia, deve-se antes prevenir o mal, do que esperar que seja feito, para depois punil-o; por isso, embora se commetta um attentado, uma clamante injustiça para com um *pobre*, por isso mesmo, deve-se-lhe tirar os meios de respirar livremente, e punil-o de ante-mão, sem o merecer, para não ter o encommo de castigal-o, quando delinquir.

Dá-se uma esmola a muitos pobres e recusa-se um real ao infeliz que pede; é facil conhecer-se: Pede-se para um estabelecimento pio, que pelos seus estatutos deve acudir ás necessidades dos pobres, não se duvida abrir a bolsa e dar copiosa esmola, que os jornaes e as cem bocças da fama terão cuidado de publicar, elevando

até ás nuvens o nome do generoso e philanthropo que por orgulho (as mais das vezes) e não por amor do proximo, a tiver teito. O prazer que d'alli nasce, e alegria de ouvir pronunciar seu nome acompanhado de honrosos epithetos, de sobejo pagam as moedas que se tem atirado na salva ou na bolça. Mas um infeliz realmente pobre, tanto de saude como de dinheiro, chega-se ao pé de um d'aquelles favoritos da fortuna, expõe sua miseria seus soffrimentos e quando espera um diminuto allivio, recebe uma aspera reprehensão, se está a sós com *aquelle que importuna*; e se por sua ventura alguns circumstantes com elle se acham, recebe, com que matar a fome de um momento e não tem com que matar a sede.

E, pois, bem conhecido e provado que o peor flagello que acontar possa um homem é a *pobreza*; a maior desgraça que possa affligil-o, a *pobreza*; a maldição, que com seu ferrete em braza assignal-a na sua frente, a terrivel sentença a *pobreza*; o supplicio de cada dia, hora e instante, quem sem descanço dilacera seu corpo já mirrado, e lhe inflige horrendos martyrios a *pobreza*, a unica molestia passageira, que agrava-se por falta de um simples tratamento; a *pobreza*, enfim, o inferno d'esta vida, e que não póde ser inferior ao da outra: onde as inveções maledicas se succedem sem interrupção e demais a mais cruenta e pavorosa, a *pobreza*; e nada haverá que de algum modo possa consolar a massa de homens acabronhados por ella, nascidos e vivendo n'ella? a consolação que podem receber, augmenta ainda sua afflicção, e lhes faz de mais a mais sentir sua desgraça.

Da classe *pobre* surgiram os entes que illustraram quasi todas as epochas, e renegaram sua primeira condição, porque foram promovidos a ricos ou abastados.

Napoleão não passou de um filho de familia pobre, que por caridade, ou como querem alguns dizer, por distincção foi educado n'uma escola militar, d'onde sahiu pequeno para eleyar-se ao maior gráo de gloria e de ventura: e tambem esqueceu-se dos immensos companheiros de seus pri-

meiros annos, os *pobres*. O que fez elle a seu favor? Mandou construir *hospitales, prisões e depositos de mendicidade*, isto é augmentar a vergonha d'esta infeliz classe, privando-a de esmolar; encarcerou-a; deu-lhe um trabalho sem lucro para ella, mas proveitoso ao chefe emprehendedor. Conservou pois a pobreza no mesmo estado de aviltamento, sem dar um passo para tiral-a d'aquella triste posição.

M. J. C. Guimarães

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

SECRETARIA GERAL. — 2.^a REPARTIÇÃO.

Alloçõs a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, no Paço das Necessidades, por occasião dos cumprimentos do dia do anno bom

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO.

Senhor! A deputação orgão fiel dos unanimes sentimentos da camara dos pares, a que tenho a honra de presidir, vem no solemne dia de hoje, começo de novo anno, cumprir o grato dever de prestar a Vossa Magestade, ante o throno constitucional, que tão distinctamente occupa, o devido tributo da sua homenagem, profundo acatamento, e constante e cordeal dedicacão: simultaneamente supplicando, com o mais vivo ardor, ao Supremo Arbitro do universo, que, a paz da excelsa rainha, do augusto pai de Vossa Magestade, e da real familia, propicio lhe conceda a fruição de dilatados annos, acompanhados de inumeraveis venturas, em cuja duracão e prosperidade todos os seus leaes subditos se empenham e firmam um seguro penhor de verdadeira felicidade nacional.

Digne-se Vossa Magestade benigno aceitar esta ingenua e respeitosa manifestação, dictada pela imperiosa voz da verdade, a que a camara dos pares não sabe faltar.

Resposta de Sua Magestade.

Agradeço cordealmente as expressões que encontro na allocação que acabas de dirigir-me em nome da camara dos pares.

Nunca ordens sacras tomou;
Mas em noites de trapaga
Seu vinho, e sua cachaca
Muitas vezes bapúsou.

Das lettras deu-se ao cultivo
Embora nem saiba ler,
E nem hoje ouse escrever
O bastardinho ou cursivo;
Com ardor porém tão vivo
Os bons poetas amava,
Tanto a canções adorava,
Que de seu poema ás vezes
Dava folhas aos freguezes
Quando manteiga embrulhava

Aos laços de amor foi dado,
Pois com paixão peregrina
Amou uma preta Mina,
Que um dia viu no mercado. (3)
Para não ser despresado,
Dava-lhe ás vezes dinheiro;
Sempre porém financeiro,
Por seis vintens que lhe dava,

Do e em laranjas furtava

Praca do mercado, onde as pretas vendem frutas ortigas etc. etc.

Da pretinha ao taboleiro.

Mas olhem, não é brinquedo,
E' um barão de serviços;
Já fundou sete corticos, (4)
E é carola que fa medo.
Em irmandades bem cedo
Foi provedor de encontrada;
Sem tocar na sua renda,
Sempre festas aranjava,
E em padre-nossos pagava
As falestruas da venda.

Já se vê que no passado
Teve manoninhas na vida;
Mas o tudo estoria antigo,
Escrita em papel boçado.
O ouro lava o peccado
Do bicho mais fagastado;
O ouro é sublime esudo;
E' a limpeza encantada;
A água não lava nada,
O ouro é que lava tudo.

Por carro a dous animaes

Casas em ponto pequeno, para pobres, mas em peças juntas, chamados ali ilhas.

Eis o barão repimpado;
Caro é porém disputado,
Se elle que os dous vale mais.
Mas é pena em casos taes
Que armado o carro não tenha;
Pois venha a divisa, venha:
[5] { — Por cima um pão e uma tripa
— No meio um quarto de pipa
— Por baixo um feixo de lenha.

Está completa a fidalguia!
Eit-al no carro vem ella:
Grita — ás armas — sentinella,
Hura á sua senhoria!
Mas que digo?... Ave Maria!
Exe licença é que lho dão,
E vale mais que um milhão
Tem de seu, e grande renda;
Se outra hora fortou na venda,
Agora é senhor — BARÃO.

Mundo da Lua 36 de Novembro de 1858.

Fagundes Nunes.

5

Generos, que se vendem nas tabernas, ou vendas.

Farei por justificar as que me respeitavam especialmente, e conto com o concurso do vosso zelo para o cumprimento dos votos que fazeis pelo bem do paiz.

INTERIOR.

Noticias da corte — El-Rei o snr. D. Pedro V, sua augusta esposa e os snrs. infantas regressaram hontem ao paço das Necessidades, da sua digressão ao Ribatejo.

De Alhandra nos communicam que S. M. a rainha no dia 28 assistiu a um *Te Deum* na igreja matriz d'aquella villa, em acção de graças pela régia visita, e pela saúde da real familia. Visitou e hospital da Caridade, estabelecido a expensas da virtuosa marquiza de Suberra. Ali se demorou examinando minuciosamente o edificio e enfermaria.

Depois passeou pela villa, cujas ruas estavam todas enfeitadas. Entrou depois no comboyo da carreira, e foi até á Azambuja encontrar-se com El-Rei, e todos os reaes viajantes regressaram n'um comboyo especial, ás 6 horas da tarde.

As auctoridades e o parcho de Alhandra tiveram a honra de jantar com SS. MM.

S. M. a rainha ao despedir-se, mandou dar 30 libras aos pobres de Alhandra, e igual quantia aos de Villa Franca, ao hospital d'Alenquer e ao hospital d'Alhandra.

SS. MM. manifestaram ás auctoridades o prazer que lhes causara o acolhimento cordial que receberam d'aquelles povos, e estes conservarão mui grata lembrança da régia visita.

Noticia diplomatica. — Está nomeado ministro plenipotenciario de França, junto da corte de Lisboa, mr. Forth-Rouen, que já aqui esteve como secretario da legação.

Retirar-se-ha pois mr. de Lisle, de Lisboa. S. exc.^a deve realmente sentir que o seu soberano lhe dêsse por finda a sua commissão diplomatica. Recebeu n'estes ultimos tempos tamanhas provas de sympathia, n'esta corte, especialmente durante a quistão *Charles et George*, e depois d'ella, que muito o magoará ausentar-se de tantos amigos. A saudade ha de acompanhar s. ex.^a ás praias da França, e se por lá encontrar aquella barca, recordar-se-ha d'uma das épocas mais gloriosas da sua carreira diplomatica.

O nome de mr. de Lisle ficará historicamente ligado ao da barca *Charles et George*. A negociação diplomatica a que deu lugar a questão d'essa barca ha de sobremodo honrar nos fastos da historia o negociador do imperio francez, e grangear-lhe os applausos dos vindouros e os respeito dos contemporaneos.

Sic itur ad astra!

(*J. do Commercio.*)

Questão Buisson. — Ha muito que se não tem fallado n'esta questão, que tanto preoccupou a attenção publica no momento em que a menina Buisson fóra tirada por justiça para casar. O «Nacional» de hontem porém diz que o governo portuguez já resolvêra que esta questão fosse regulada pelas leis francezas e que auctorisara o ministro de França em Lisboa, a participar ao seu governo que o tribunal portuguez applicaria a este caso aquellas leis.

Não sabemos até que ponto seja verdadeiro o que assevera o nosso collega, o que sabemos é que a menina Buisson ainda se conserva em deposit, e que o tribunal a que está affecta a questão ainda a não resolveu. Não comprehendemos pois o motivo da demora, se está já decidido que são as leis francezas applicaveis ao caso, e a razão porque então a nubenda ainda não foi entregue a sua mãe. E' antes de crer que esse negocio não esteja ainda resolvido completamente.

(*C. do Porto.*)

ULTRAMAR.

Por officios do governador geral da provincia de Moçambique, de 18 e 29 de Setembro ultimo, consta que se achavam em socego os diferentes districtos da provincia, excepto o de Quelimane e Rios de Sena, aonde continuava a guerra dos escravos rebelados: que o tenente coronel Custodio José da Silva, governador d'aquelle districto, havia sahido no dia 8 de Julho com uma expedição, composta de tropa e alguns moradores armados, para reduzir á obediencia a guerrilha que o infestava, tencionando construir uma fortificação no Mazaro: que a guerrilha havia abandonado quasi completamente a margem esquerda do rio Zambeze, e no dia 26 o commandante da expedição tivera um encontro com ella, obrigando-a a retirar-se, deixando trinta mortos no campo, e levando muitos feridos; sendo a perda da expedição de tres mortos e seis feridos.

Pelas noticias que na capital da provincia se haviam recebido de Quelimane até 30 de Agosto sabia-se que o governador d'aquelle districto, e commandante da expedição, se achava a dois dias de marcha distintante de Aziuga de Chamo, aonde os rebeldes se haviam feito fortes no principio da revolta, mas que pareciam dispostos a abandonar: tendo o mesmo governador declarado, que esperava, dentro em pouco tempo, pacificar o districto.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

França. — Corre em Pariz, diz a *Correspondencia authographa* de 25 do corrente, o boato de que a commissão de emigração que se reune todas as noites para averiguar por meios legaes a verdade, consentiu em ouvir não só os officiaes inglezes, senão tambem os officiaes portuguezes que hajam servido em navios da sua nação junto ás costas d'África.

Lê se no mesmo jornal:

«O immenso quartel que o governo imperial fez construir no angulo do boulevard do Templo, em Pariz, e no qual se tem gasto talvez a bagatella de quarenta milhões de francos, será occupado pelas tropas, no dia 27 d'este mez. No dia em que a revolução torne a passear pelas ruas de Pariz, o quartelzinho de que fallamos, lançará 10,000 cavallos, que, como tantas outras escovas limparão a rua. Por isso affirmam alguns que a edificação do quartel não tem outro fim senão o de embelesar Pariz; sabido é, que as cidades são tanto mais bellas quanto mais limpas e cuidadas.

Almirante Romanoff. — E' o nome com que actualmente viaja na Europa o gran-duque Constantino, irmão do actual imperador da Russia. O principe moscovita guarda o mais rigoroso incognito, a ponto de recusar presidir á cerimonia religiosa da inauguração d'uma capella grega no *faubourg Sainte-Honoré*, em Paris. Passeia na capital da França como simples particular, e foi almoçar a um restaurante dos *boulevards*.

O gran-duque Constantino, é grande-almirante das esquadras russianas, e governador da inexpugnável fortaleza de Cronstadt.

A viagem do Czar Alexandre II, e da Imperatriz da Russia, á França e á Inglaterra, parece mais que provável, diz o *Journal do Havre*, a menos que se não dê a circumstancia extraordinaria que a saúde da imperatriz mãe fez receiar por um momento, mas que parece conjurada.

A Russia vai levantar em Inglaterra um emprestimo de oito milhões de libras esterlinas.

Das fronteiras da Lombardia, escrevem á *Opinião* de Turin:

«Hontem 16 de Dezembro foi morto com uma punhalada o professor de veterinaria Rossi. Não se sabe se este assassinato tem character politico. — Pelas esquinas da cidade, appareceram escriptos, que continham o seguinte: «Morra o conselheiro Rossi! Viva a Italia! União e fraternidade! E' chegado o momento de sermos fortes e unidos.»

Entre os estudantes reina fermentação.

Falla-se d'um official que foi maltratado em Brescia, por não querer deitar fóra o seu charuto.»

Na Lombardia os patriotas italianos presistem na teima de não fumar, só para diminuir o rendimento do governo austriaco, resultante da venda do tabaco nos estancos. Só fumam charutos vindos por contrabando do Piemonte, e a que chamam *carourinos* do nome do conde de Cavour, primeiro ministro da Sardenha, que como membro do ultimo congresso diplomatico de Pariz, advogou a causa da independencia italiana.

Londres 25. — Correm boatos de dissidencia entre os ministrs, por causa da reforma.

Marselha 26. — Dizem de Napoles que se augmenta o exercito com 18:000 homens, e que ha grande actividade nos arsenaes e fabricas de armas.

VARIÉDADES.

NOVO INVENTO.

No dia 17 do corrente Dezembro, appareceu no Havre, um curioso barco, d'um genero todo novo, que effectou diversas manobras no porto á vista d'uma multidão de curiosos.

Este barco, que tem 21 pés de comprimento, imita a forma d'um baleote, servindo a cauda de leme. Mede 2 pés e meio na frente, e 3 pés na trazeira; e o costado não excede, no sitio mais saliente mais que meio pé o nivel de agua.

O inventor e constructor d'este espe-

cimen, e Mr. Jacques Francisco Conseil, de Triport. Vai submeter em Pariz ao exame d'uma commissão o seu systema, que apresenta como excellente para salva-vidas.

Segundo diz o inventor o seu «Bateau-Cachalot», navega sem lhe fazer mal o obstaculo do vento.

Cinco homens mettidos na barriga d'este peixe de ferro, bastam para o manobrar por meio d'um helice a braços; e com esta tripulação póde recolher até 18 naufragos.

A sua velocidade ordinaria é de 2 legoas por hora. O interior é dividido em duas partes.

Não é d'hoje que os homens trabalham para imitar para a navegação o modelo offerecido pela estrutura dos peixes. Até agora as repetidas experiencias só tem produzido dispendiosas decepções.

Veremos se o invento de M. Conseil, de Treport, tem um melhor exito.

(C. do Porto).

DESCOBERTA.

Finalmente descobriu-se um elixir infallivel não só para evitar a queda dos cabellos, como para fazer nascer os que deviam compensar os caídos.

O preparado é simples — enchundia de ganso (canard, diz a memoria donde extrahimos a noticia) derretida, misturada com camphora em pó, 3 oit. de camph. por cada onç. d'enchundia.

(O Futuro).

LOCAES.

Philantropia. — A companhia d'artistas curiosos vai de novo ao palco no proximo domingo (dia 16) para exercer, e promover um acto da mais sublime charidade, isto é, em beneficio d'uma joven, que por suas virtudes, se não tambem por sua interessante figura, se torna credora da beneficencia de seus concidadãos, pondo-a ao abrigo da corrupção do seculo, e da penuria, e desamparo, em que a morte de seu pae a collocou. — E' o caso: —

Balthazar Leite Pereira, mestre sapateiro, sem outros meios de subsistencia além dos parcos que tirava do seu trabalho, sempre interrompido por uma dilatada molestia, morreu em fim, haverá 24 ou 25 dias, deixando alguns orphaos, e ao total desamparo uma filha de 18 annos, unica descendencia que tinha em sua companhia, e que soube educar com o melindre, e recato que dão appreo as pessoas de seu sexo.

Este abandono não foi indifferente a um visinho, e freguez do fallecido; á alma bondosa, que tanto interesse tem tomado pela infancia desvalida, ao ill.^{mo} Francisco Antonio d'Almeida, professor d'instrução primaria, e dignissimo vice-secretario da commissão promotora do estabelecimento do *Asylo de Santa Estefania, Amor de Deus e do Proximo.*

Sabendo que a infeliz orphã, a snr.^a Custodia Maria Leite Pereira, tinha uma madrinha favorecida de bens da fortuna e que o marido d'esta era homem de virtudes civias e religiosas, procurou a snr.^a Custodia Maria Duarte, e seu marido o sur. Nicolau José Gonçalves, aos quaes expoz o abandono e desamparo em que ficava uma

menina virtuosa e bem educada; e em breve tempo ficou resolvido que a orpha acharia abrigo em casa de sua madrinha, em quanto o não achasse mais conveniente.

Nestes termos, no mesmo dia em que o fallecido Balthazar Leite Pereira foi dado á sepultura, foi sua filha dormir a casa de sua madrinha, sendo acompanhada por seu irmão Joaquim Leite Pereira, aprendiz de ourives, e pelos snrs. Domingos Fernandes Prado, e sua snr.^a, e José Pereira Antunes, e sua creada, aonde se conserva.

E' em favor e beneficio d'esta infeliz, que a companhia de curiosos artistas sobe segunda vez ao palco. A acção é nobre, e grandiosa. Filhos de Guimarães, partilham a dominante virtude de sua mãe. Dão, o que podem dar, e deixam o resto á generosidade de seus irmãos collocados nos degrãos superiores. A benção do Céu os cubra; sua esperanza não será vã.

Graça, que não tem graça. — Tendo nós dado no n.^o transacto a triste noticia do fallecimento do nosso assignante, e patriocio o illm.^o snr. Antonio Joaquim Rebello, que havia tido lugar no Rio de Janeiro, o illm.^o snr. Manoel Joaquim Rebello, negociante d'esta cidade e bom tio d'aquelle mancebo, pediu-nos lhe declarassemos os fundamentos, que tinhamos, para dar tal noticia, o que fizemos, apresentando-lhe uma carta recebida d'aquella cidade assignada por Macedo e Correa na qual se nos diz «Que tendo visto e lido o nosso periodico de que era assignante o seu fallecido amigo o snr. Antonio Joaquim Rebello, e desejando continuar a ver noticias da sua terra, nos pedia, continuassemos a remetter o dito periodico com a nova direcção acima indicada, ficando de nos remetter o seu importe na primeira occasião, que se lhes proporcionasse» mas, felizmente, o snr. Rebello nos assegurou, que aquella carta era apocrypha, tendo-se recebido aqui carta de seu sobrinho com data posterior, e outras de pessoas conhecidas que nada dizem a tal respeito quando a de seu sobrinho fossa fingida.

Folgamos com esta declaração e estranhamos, que haja gente que se enterteinha com similhantes falsidades; pedindo-nos, por maior maldade, que publicassemos tal noticia, para ella chegar ao conhecimento dos seus parentes, que lhes eram desconhecidos!!!

E' uma lieção, que a maledicencia nos deu, ensinando-nos a ser menos credulo, e mais prudente.

Ainda os bailes. — O exm.^o snr. José Pinto Coelho Guedes deu no dia 3 um segundo baile, que terminou ás duas horas da noite, em testemunho de sua satisfação pelo bom comportamento, e proveitosa applicação, com que seus exm.^{os} filhos os srs. Duarte Egas Muniz Pinto Coelho, e Domingos Pinto Coelho frequentam a Universidade de Coimbra, tudo em harmonia com a excellente educação que receberam, e a nobre qualidade de suas pessoas.

Outro. — Verificou-se hontem o baile, que já haviamos annuciado sendo pelo ex.^{mo} snr. conde da Azenha. Foi sumptuoso não só pelo grande numero de damas e cavalheiros, como tamem pela abundancia e delicadeza de seu serviço. Entre os cavalheiros notava-se o ex.^{mo} sr. governador d'este districto, acompanhado do ex.^{mo} secretario geral, que de passagem permaneciam nesta cidade. O baile terminou depois das duas horas.

Passagem. — S. ex.^o o snr. governador civil, e o ex.^{mo} secretario geral passaram aqui com direcção a Fafe, e voltaram hontem regressando a Braga. Parece, que ss. exc.^{as} foram em serviço publico, e em particular aos melhoramentos d'aquella villa. O snr. Guerra Quaresima, fez-se aqui appreeiado por suas delicadas maneiras.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

REPORTORIO

OU

DIARIO LUNARIO EUROPEU

Para o anno de 1859.

COMPOSTO EM COIMBRA POR ANTONIO PEREIRA

unico successor do

BORDA D'AGUA.

Acham-se promptas as fôrmas deste acreditado reportorio.

As pessoas que quizerem fazer alguma encomenda podem dirigir-se a Antonio José da Silva Teixeira, Porto, largo do Laranjal n.^o 4.

O ORADOR SAGRADO.

Collecção completa de discursos religiosos para todas as festas do anno, incluindo sermões de panegyricos dos principaes santos do christianismo, advento, quaresma, e conferencias dogmaticas.

A collecção será dividida em series de quatorze discursos; a primeira serie compôr-se-ha de: *Advento, Cinza, Domingos de quaresma, Mondauto, Paixão, Soledade, e Ressurreição.*

Preço de cada serie para os assignantes rs. 1\$40, pagos adiantados.

Assigna-se em Lisboa na loja de Lavado, rua Augusta n.^o 8. Em Coimbra, na imprensa da Universidade. Braga, livraria de Monteiro, sua de S. Lazaro n.^o 11-A. Vianna, livraria de André Joaquim Pereira. Toda a correspondencia dirigida a F. Palha, rua da Quintinha.

O CANCEIRO.

DE

JOÃO DE LEMOS.

Com este titulo vamos publicar as composições lyricas do sur. J. de Lemos.

Compôr-se-ha o *Cancioneiro* de trez volumes — intitulos:

- 1.^o Flores e Amores.
- 2.^o Religião e Patria.
- 3.^o Impressões e recordações.

Preço de cada volume, por assignatura 600
Avulso 1\$ 00

ATTENÇÃO!

Estado proximo a sair do prelo o primeiro volume do *Cancioneiro de J. de Lemos*, roga-se ás pessoas que tiverem a bondade de arranjar algumas assignaturas, hajam de remetter os pr. spectos a F. Palha, rua da Quintinha n.^o 45, Lisboa.

AGRADECIMENTO, E DESPEDIDA.

Duarte Egas Muniz Pinto Coelho, o Domingos Pinto Coelho, tendo de retirar-se rapidamente d'esta cidade para a Universidade de Coimbra, faltariam aos deveres da politica, e da sua gratidão; se não manifestassem reconhecimento a todos os seus amigos e parentes, que tiveram a bondade de visital-os na sua chegada, o que fazem por via da imprensa, como um testemunho publico de seus sentimentos. (572)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,
Rua Nova do Muro n.^o 48.